

Carta de Defesa do Patrimônio Turístico e Socioambiental do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte

O Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV), fundado em 1973, tem por missão salvaguardar o patrimônio cultural, histórico, ambiental e social do Vale do Paraíba. Ao longo de sua trajetória, produziu documentos que marcaram a memória regional, entre eles a **Carta de Defesa do Patrimônio Cultural do Vale do Paraíba e de Paraty (1977)** e a **Carta de Defesa do Patrimônio Ambiental do Vale do Paraíba (1981)**, sempre em diálogo com a sociedade e em defesa da vida, da memória e do futuro da região. O IEV é reconhecido como Organização de Utilidade Pública pelo Estado de São Paulo (Lei Estadual Nº 3.024, de 15 de outubro de 1981) e pelo Município de Lorena (Lei Municipal Nº 3.190, de 28 de dezembro de 2007).

Hoje, a história nos convoca novamente. A instalação de uma das maiores termelétricas a gás fóssil da América Latina, em Caçapava-SP, representa uma ameaça sem precedentes à identidade, economia, sustentabilidade e sobretudo à população do Vale do Paraíba, Serra da Mantiqueira e Litoral Norte.

O Valor do Turismo Regional

A Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) é reconhecida nacionalmente por seu potencial turístico. Reúne Estâncias Turísticas (Tremembé, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, Campos do Jordão, Paraibuna, São Luiz do Paraitinga, Jambeiro, Cunha, Aparecida, Guaratinguetá, São José do Barreiro, Bananal), Municípios de Interesse Turístico (Monteiro Lobato, Taubaté, Pindamonhangaba e Lorena) e distritos e bairros turísticos (Quiririm em Taubaté, São Francisco Xavier em São José dos Campos, Piracuama e Ribeirão Grande em Pindamonhangaba).

O turismo é aqui mais do que economia: é memória, cultura, hospitalidade, desenvolvimento sustentável e preservação ambiental.

Ameaças da Termelétrica

Estudos já divulgados apontam os graves impactos do empreendimento:

- **Ambientais:** consumo excessivo e aquecimento da água, afetando diretamente a Biota aquática e comprometendo a segurança hídrica da Bacia Hidrográfica do Rio Paraíba do Sul, emissão de poluentes atmosféricos (NOx, CO, HC), risco de chuva ácida, aumento expressivo de gases de efeito estufa. Além da incoerência, no que tange a insistência de uso de energia fóssil, seguindo na contramão dos interesses planetários. Ainda cabe ressaltar que a região abriga inúmeras Unidades de Conservação, as quais sofrerão bastante com a perda significativa da qualidade do ar.
- **Sociais e de saúde pública:** doenças respiratórias, redução da qualidade de vida e insegurança hídrica, além de questões de logística e de mobilidade urbana e de insegurança pública, que serão mais complicadas na região, principalmente durante a construção.
- **Econômicos:** prejuízos à qualidade de vida local e a imagem turística da região, ameaça direta ao turismo cultural e gastronômico de Quiririm e outras Estâncias Turísticas e ao comércio da região.
- **Críticas ao planejamento:** os estudos sobre a termelétrica não se importam com as condições geomorfológicas e geoclimáticas da região e não dão a devida atenção às áreas turísticas consagradas, como Quiririm em Taubaté, São Francisco Xavier em São José dos Campos, Piracuama e Ribeirão Grande em Pindamonhangaba, e as relevantes rotas turísticas religiosas, como o Caminho da Fé, por exemplo.

Espera-se que projetos dessa magnitude considerem o conteúdo da Legislação Ambiental Brasileira e Paulista, em especial a Lei Estadual Nº 1.166/2012, que instituiu a RMVPLN com o objetivo de promover planejamento integrado, desenvolvimento socioeconômico e proteção do meio ambiente.

Nossas Reivindicações

1. Suspensão imediata do processo de instalação da UTE São Paulo em Caçapava.
2. Revisão integral do Estudo de Impacto Ambiental, com inclusão dos MITs e distritos turísticos e com participação efetiva da sociedade civil.
3. Respeito às vocações econômicas e culturais da RMVPLN, especialmente o turismo sustentável, reconhecido por lei como prioridade regional.

4. Compromisso com energias limpas e renováveis em consonância com os compromissos nacionais e internacionais de combate às mudanças climáticas.
5. Realização de audiências públicas verdadeiramente democráticas em todos os municípios que reivindicarem audiências formalmente.
6. Que a verdade se estabeleça no que se refere à implantação dessa fatídica termelétrica, que só beneficiará aos empreendedores e que certamente só trará prejuízos ao Vale do Paraíba.

Convocação à Sociedade

Assim como em 1977 e 1981, reafirmamos que o patrimônio do Vale não se resume a monumentos ou paisagens: ele é a vida de nossas comunidades, a memória de nossos povos, o ar que respiramos e a água que nos sustenta. Conclamamos instituições, lideranças, cientistas, artistas, cidadãos, gestores públicos e todos aqueles que acreditam no futuro do Vale a se unirem a esta Carta.

Conclusão

O Instituto de Estudos Valeparaibanos reafirma seu compromisso histórico: defender o patrimônio socioambiental regional contra as ameaças de destruição e esquecimento. O Patrimônio Natural e o turismo sustentável são a verdadeira riqueza do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e sua preservação é um dever de todos.

Subscrita por representantes e especialistas integrantes do Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV), esta carta permanece aberta à assinatura de demais apoiadores — sejam ou não membros do IEV — que desejem aderir à causa. Presta, igualmente, tributo à memória do Prof. José Luiz Pasin, fundador do IEV, para quem a preservação ambiental de nossa região constituiu bandeira central.

Lorena-SP, 28 de agosto de 2025

Instituto de Estudos Valeparaibanos (IEV)

Danilo Paulo Ramos Ferraz

Presidente do IEV

Diego Amaro de Almeida

Diretor Executivo do IEV

Gabriela Gomes de Siqueira e Salles

Coordenadora do Núcleo de Estudos Ambientais e Patrimoniais do IEV

Gerson de Freitas Junior

Membro do IEV, Doutor em Sustentabilidade Social e Desenvolvimento pela Universidade Aberta de Portugal - UAb, Membro do Centro de Ecologia Funcional (UC).

Humberto Felipe da Silva

Conselheiro do IEV e Doutor em história econômica pela USP, professor da Escola de Engenharia de Lorena, Representante Acadêmico do CRA-SP na cidade de Lorena.

Luis Henrique Guimarães

Coordenador do Núcleo de Cultura e Tradições Valeparaibanas do IEV

Luiz Eduardo Corrêa Lima

Membro do IEV, Membro do Comitê das Bacias Hidrográficas do Rio Paraíba do Sul, Ex-Conselheiro do Conselho Estadual do Meio Ambiente (CONSEMA), Ex-Presidente da Câmara Municipal de Caçapava.

Maria Heloisa Guimarães Freire Novaes

Conselheira e Fundadora do IEV